



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Considerações acerca da interdisciplinaridade na clínica com as deficiências
Autor	SILVANA DE JESUS DA PURIFICAÇÃO
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

Considerações acerca da interdisciplinaridade na clínica com as deficiências.

O presente estudo trata de aspectos relativos à intervenção com as deficiências múltiplas em uma clínica interdisciplinar, e como este modo de abordagem pode favorecer a constituição do sujeito. Exploramos a importância da interdisciplinaridade no trabalho com crianças e adolescentes, bem como os resultados obtidos, especificamente, quando se trata do tema da inclusão. Também, importa destacar que este estudo foi desenvolvido a partir da conjugação da experiência de estágio na Fadem - Fundação de Atendimento a Deficiências Múltiplas-, bem como a participação na pesquisa intitulada - “Rodas de conversa com dispositivo para a inclusão: Diálogos entre a psicanálise, saúde mental e educação especial”, sob a coordenação da Prof^ª. Dr^ª. Rose Gurski.

O trabalho desenvolvido na Fundação de Atendimento a Deficiência Múltiplas conta com uma equipe clínica interdisciplinar, que tem a psicanálise como norteador do trabalho. Nesta concepção, os saberes são integrados, buscando-se sempre transpor suas fragmentações. Este modo de trabalho interdisciplinar é fundamental para a clínica com as deficiências, pois, visa à integralidade do sujeito. No trabalho com estes pacientes, é comum a sobreposição de atendimentos, situação que pode culminar em uma fragilidade psíquica, como sugere Giongo (2003). Ora, essa sobreposição de atendimentos, por vezes, é decorrência da incessante busca dos pais pelo “saber do especialista”, para que estes lhes mostrem o que fazer com seus filhos, o que pode levar a uma troca perigosa, ao invés do saber parental ser o protagonista da educação da criança, ocorre o protagonismo do saber do especialista.

Ao longo de meu estágio na Fadem, pude observar também que a equipe busca trabalhar de modo interdisciplinar, com uma abordagem integradora dos pacientes a fim de preservá-los, - desta divisão de saberes-, possibilitando condições para que o sujeito se constitua da melhor maneira possível. Tal concepção de trabalho se apresenta não somente no trabalho clínico, mas no dia-dia da Instituição, nas reuniões de equipe, no trato com a família e, sobretudo, no trabalho com a Rede na qual o paciente pode estar inserido. Esta faceta da interdisciplinaridade para além dos muros da Instituição é muito importante na Fadem, pois, eles, atendem pacientes com diversas dificuldades. São sujeitos que, em sua maior parte, estão ou já passaram por diversas instituições. A prática da interconsulta com instituições e profissionais que atendem, já atenderam ou irão atender os pacientes é frequente neste trabalho. Assim sendo, a equipe clínica interdisciplinar da Fadem objetiva oferecer espaços de escuta passíveis de criar condições para a não fragmentação do sujeito e sua autonomia. Isso se evidencia na declaração de um membro da equipe no documentário “Vamos falar de inclusão?” (2016), na qual pontua que o profissional trabalha para ser dispensável.

Uma particularidade da clínica com deficiências-, é que ela escancara a falta do sujeito. A dimensão da falta, na Psicanálise, é inerente à condição do sujeito humano, é simbólica e se refere à castração em torno da qual o psiquismo humano se organiza. É a partir da falta que o desejo pode se articular. É importante que o profissional ao trabalhar com as deficiências esteja disposto a colocar ainda mais o seu desejo no atendimento, assim, poderá sustentar o tratamento apostando em algo desconhecido, antecipando um sujeito de desejos.